

# História e Cultura dos Povos Indígenas do Acre

Um estudo sobre as especificidades do Grupo  
PET Conexões de Saberes – Comunidades Indígenas

Wuriu Machineri, Paulo Henrique Apurinã, Liliane Puyanawa, Ruy Xoko e Thalia Shanenawa

Tutora: Aline Andréia Nicolli

## AÇÕES DO PET CONEXÃO DE SABERES: Comunidades Indígenas

em diálogo

divulga em férias  
informa em debate  
e o abril indígena

avalia integra

fala na escola  
em formação  
em cena

em encontro

pesquisa

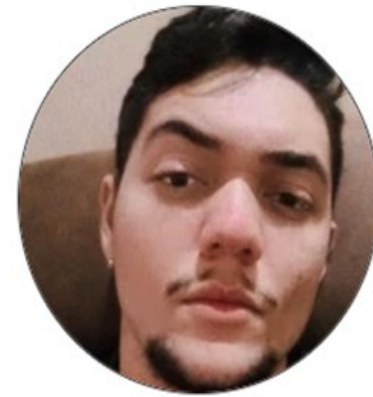
enade  
acolhe

Ensino

Pesquisa

Extensão

# PET - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL



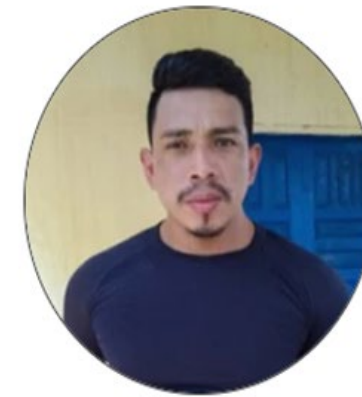
Alvaro Ferreira de Moura Neto



Ângela Nunes



Ernizia Borges Sereno



Francisco Manchinery



José Ruy do Nascimento



Jhonnatan Nascimento



Paulo Henrique Mesquita  
Candido



Queren Souza de Castro



Ruwi Costa Silva Manchineri



Thalia Coutinho Fernandes



Wuriu Costa Silva Manchineri



Wardeson Rodrigues  
Dominaos Kaxinawá

# PETIANOS VOLUNTÁRIOS



**Ketlen Apurinã**  
VOLUNTÁRIA



**Clecio Huni Kuin**  
VOLUNTÁRIO



**Liliane Araujo Maia**  
VOLUNTÁRIA



**Elcio Severino da Silva  
Manchineri**  
VOLUNTÁRIO

# POPULAÇÃO INDÍGENA NO BRASIL (2022):

- 1.693.595 de indígenas no Brasil;
- 305 Povos Indígenas;
- 274 Línguas Indígenas.



## • CONTEXTO REGIONAL (Acre)

- 16 Povos Indígenas;
- 34 territórios localizados em 11 dos 22 municípios do Acre;
- Municípios de Assis Brasil, Sena Madureira, Manoel Urbano, Feijó, Tarauacá, Cruzeiro do Sul, Mâncio Lima, Porto Walter, Marechal Thaumaturgo, Santa Rosa do Purus e Jordão e Rio Branco.



# PET - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL



**Povos Indígenas**

**PET INDÍGENA**  
Conexões de saberes:  
comunidades indígenas

**APURINÃ**

**SHANENAWA**

**XOKO**

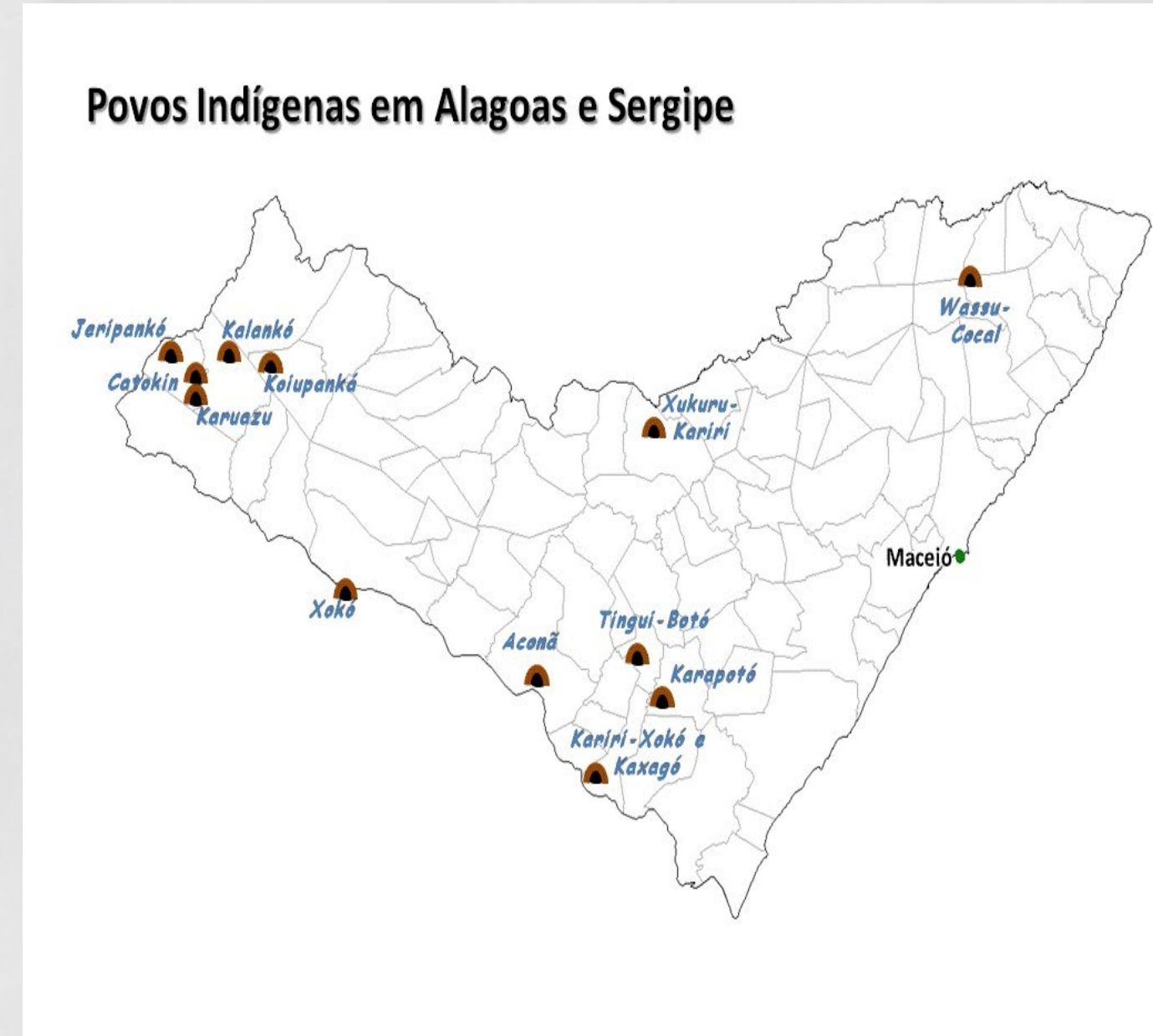
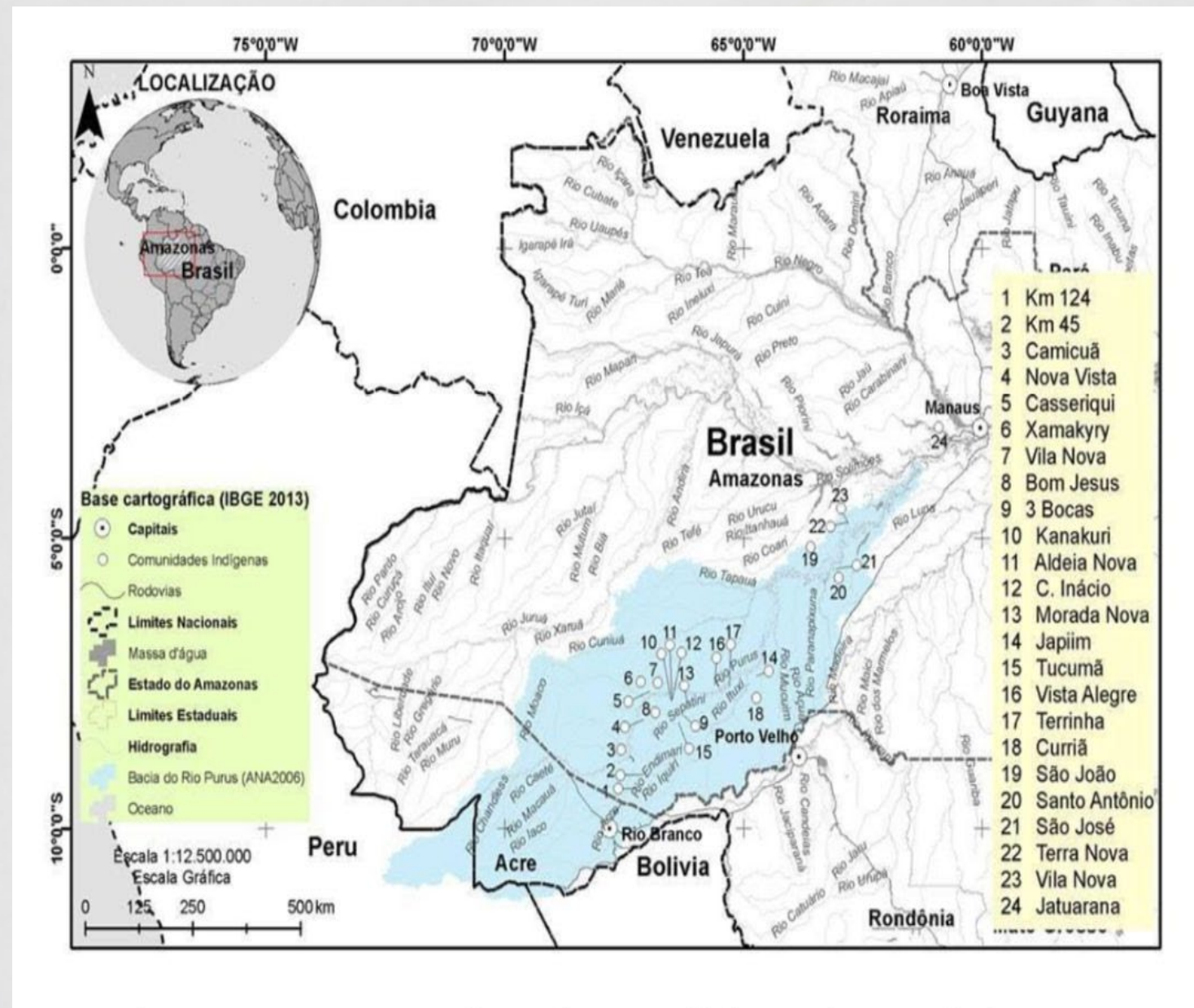
**KAXINAWÁ ou HUNI KUIN**

**MANCHINERI**

**PUYANAWA**



- PETIANOS DE OUTROS ESTADOS





## Povo Indígena Apurinã (Pupykary)

- O povo Apurinã também se reconhece como Pupykary ou Kãkyty.
- Alguns Apurinã afirmam compreender um pouco da língua Kaxarari, em razão de sua saída comunga da terra sagrada, segundo versa sua mitologia.



# APURINÃ EM RITUALIDADE





# Território Indígena (Amazonas)

- O Povo Apurinã vive em diversas Terras Indígenas. Hoje, seu território se estende do baixo Rio Purus até Rondônia, espalhados nos municípios de: Boca do Acre, Pauini, Lábrea, Tapauá, Manacapuru, Beruri, Manaquiri, Manicoré (este último na TI Torá), no estado do Amazonas.
- Existem indígenas Apurinã morando em várias cidades do país, como na cidade de Rio Branco e numa aldeia na Terra Indígena Roosevelt, do povo Cinta larga, com quem alguns são casados.



# ORGANIZAÇÃO SOCIAL

Há, na sociedade Apurinã, uma divisão entre duas metades **exogâmicas**, as quais são denominadas de **Meetymanety** e **Xuwapuryry** e que também são conhecidas como os guerreiros e os pacificadores.

A primeira metade é tradicionalmente representada pela figura de **Kyãty** (cobra jiboia) e, a outra, por **Waimãnhary** (cobra sucuri).



# PINTURAS CORPORAIS



# Festas e Rituais

As festas Apurinã, recebem o nome genérico de Xingané e são desde pequenas cantorias noturnas até grandes eventos com participação de muitas aldeias, muita comida, vinho de macaxeira, banana, patauá e combustível.

Em algumas ocasiões, são feitas festas para acalmar a sombra de um morto, na sequência e nos anos seguintes do falecimento.



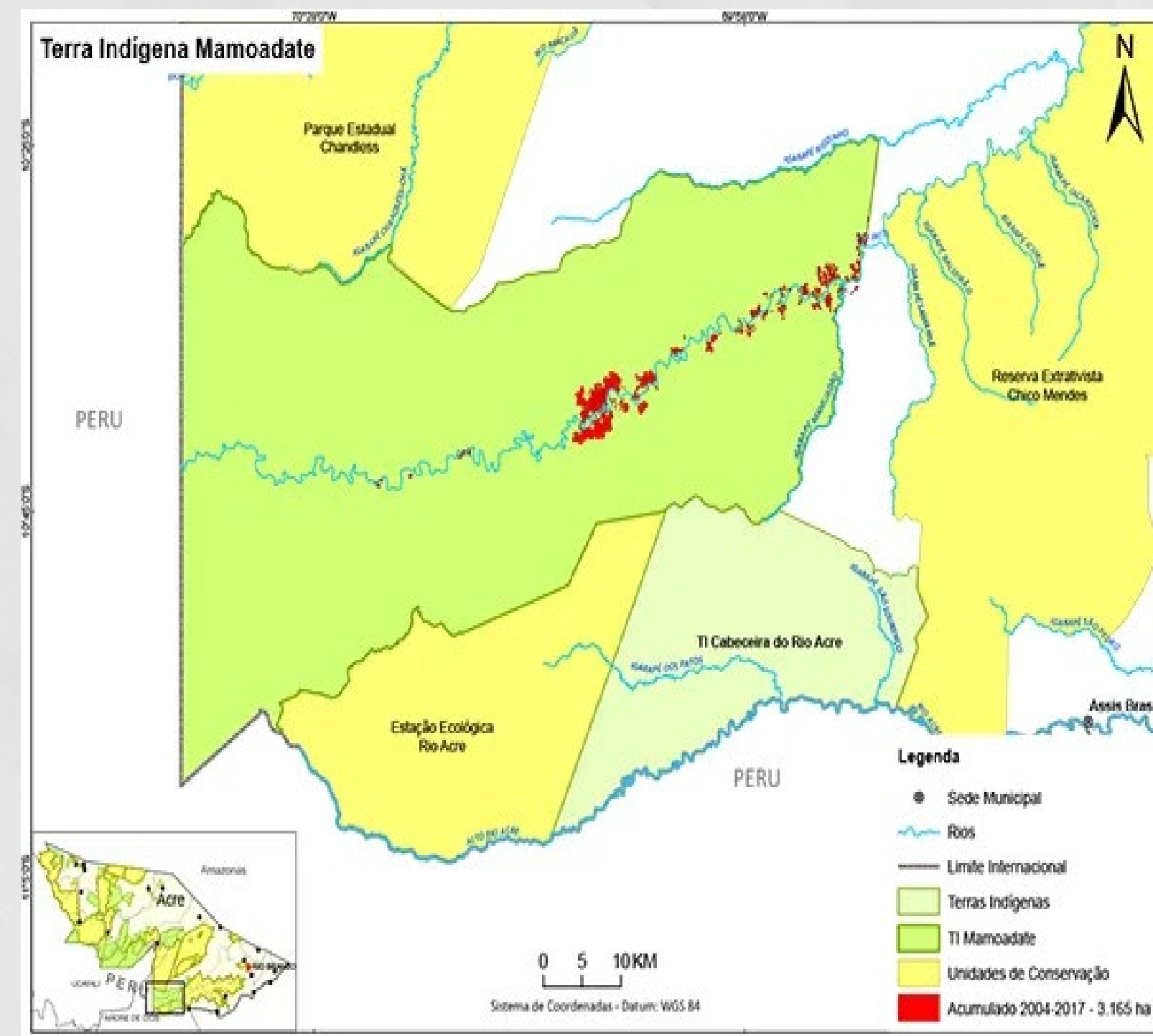
## POVO INDÍGENA MANCHINERI (Assis Brasil)

- Manchinery = Maxineru = “*Povo da árvore Tamamuri*”.
- Povo *Mascho Piro*, são os povos indígenas da Amazônia Peruana que compartilham o mesmo dialeto (*Yine*) com os Manchineris do Brasil. Além do idioma, compartilham também o sistema sócio cosmológico.
- Divisão dos Manchineris: a) Manxineru (Povo da árvore Tamamuri); b) Koshichineru (Povo do Pássaro Pequeno); c) Nanchineru (Povo Faminto); d) Getuneru (Povo do Sapo); e) Gimnumero (Povo da Cobra).



# TERRITÓRIO INDÍGENA

- Os Manchineri ocupam, atualmente, uma parte da Região Sul do estado do Acre no Brasil e outros pontos no Peru e Bolívia.
- Em território brasileiro, os Manchineri são hoje um povo que se encontra dividido entre as Terras Indígenas Mamoadate e do Seringal Guanabara que ficam situados no município de Assis Brasil. Os Manchineris também podem ser encontrados no município de Sena Madureira.





## ASPECTOS GERAIS

**Nome do povo:** Huni Kuĩ ou Huni Kuin (Kaxinawá)

**Tronco linguístico:** Pano

**População:** 14 mil no Brasil (Federação do Povo Huni Kuĩ do estado do Acre – FEPHAC) e 2419 no Peru (INEI, 2007)

**Municípios:** Feijó, Tarauacá, Jordão, Marechal Thaumaturgo e Santa Rosa

**Huni Kuĩ** - é o próprio povo, somos nós mesmos.

**Huni** - é a denominação de ‘homem’, ‘gente’

**kuĩ** - é esse mesmo, é o verdadeiro.

**Kaxinawá** veio do contatos entre nós.

Os parentes sempre têm esse costume de ver alguém com aquela característica de roupa, de alimentação, de cultura, de língua – “Então se fazem isso é o povo tal” – aí eles nos deram esse nome: Kaxinawá.

**Kaxi** é morcego e **Nawa** é povo.



## A HISTÓRIA ...

Duas versões da história:

1. Imaginamos que nos deram esse nome porque o nosso povo comia os parentes mortos, não todo mundo, mas alguns. Então quem suga sangue, come carne, é morcego, é kaxi.

2. Em algum momento os Huni Kuĩ estavam matando morcego quando alguém de outro povo chegou e começou a fazer pergunta. Ele respondeu que estava matando morcego, kaxi, daí a pessoa entendeu que era o nome do povo e falou: 'Então deve ser Kaxinawá'. Esse nome ficou como um registro.

Atualmente Kaxinawá é um nome pejorativo. Por isso, somos Huni Kuĩ.



## A HISTÓRIA ...

Os mais velhos contam que antes a gente morava em um shubuwã [casa de moradia coletiva] na beira de um rio muito largo que tinha o nome de: Kushu pu inia.

Kushu é uma ave, o cujubim. Ela não conseguia atravessar o rio, quando já ia chegando do outro lado, caía. Por isso, deram ao rio o nome de Kushu pu inia. Este rio deve ser o Amazonas, o Solimões ou o Ucayali. O Povo Huni Kuĩ começou a subir os rios até chegar aqui no Acre. Até essa época, a gente ainda convivia todos juntos, mesmo fugindo.

Depois vieram outros problemas: mataram um seringalista chamado Patrício. Foi a partir desse momento que o Povo começou a se dividir pelos vários rios, pois acreditávamos que “Matamos, agora os parentes dele (Patrício) vão nos atacar”. O Povo teve que fugir para não ser morto.

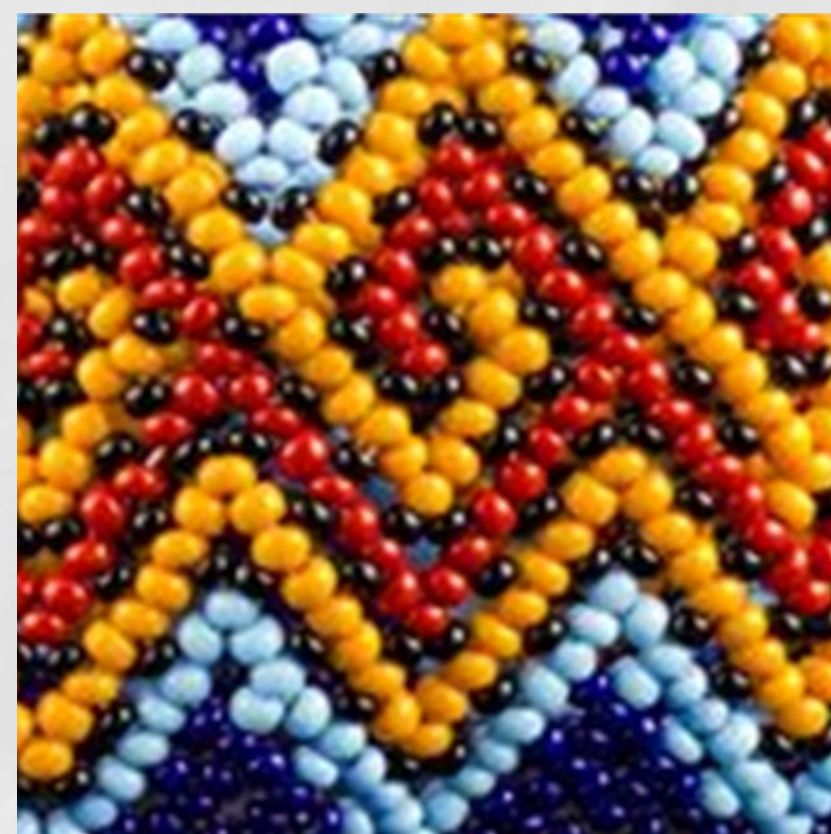
## TERRITÓRIO INDÍGENA (HUNI KUI)

TI Kaxinawá do Seringal Curralinho (em identificação), TI Alto Rio Purus (263.130 ha), TI Igarapé do Caucho (12.318 ha), TI Katukina/Kaxinawá (23.474 ha), TI Kaxinawá/ Ashaninka do Rio Breu (31.277 há), TI Kaxinawá da Colônia Vinte e Sete (105 ha), TI Kaxinawá do Baixo Jordão (87.293 ha), TI Kaxinawá do Rio Humaitá (127.383 ha), TI Kaxinawá do Rio Jordão (87.293 ha), TI Kaxinawá Nova Olinda (27.533 ha), TI Kaxinawá Praia do Carapanã (60.698 ha), TI Kaxinawá Seringal Independência (14.750 ha).



Aldeia Novo Paraíso Shane Ybu - Baixo Rio Envira, Feijó, Acre.





Os *kene Kuĩ* estão presentes em todas as manifestações artísticas e nos artefatos tradicionais dos Huni Kuĩ. Inscritos nas vestimentas, cerâmicas, tecelagens, adornos e nas pinturas corporais, os grafismos representam uma estética única e conectada com a cosmologia e com a história do povo.



- **Kene Kuin**

São os “desenhos verdadeiros” e representam uma parte intrínseca da identidade do povo Huni Kuĩ

TERRITÓRIO INDÍGENA (HUNI KUI)

Shuru Rãku Rãku  
Txaná Siã Huni Kuin

[Shuru Rãku Rãku - Txaná Siã Huni Kuin - YouTube](#)



# ATIVIDADES PRODUTIVAS

Mulheres Huni Kuĩ produzindo artesanatos



## POVO INDÍGENA PUYANAWA

- Os Puyanawa sofreram, assim como muitos povos do Acre, com o crescimento das atividades extrativistas da borracha e do caucho no início do século XX.
- Desde os primeiros contatos, em 1913, os Puyanawa foram expropriados de suas terras, catequizados e educados em escolas, que proibiam a expressão de qualquer traço de sua cultura.
- Os sobreviventes foram forçados a trabalhar nos seringais e viram rapidamente o seu modo de vida ser ceifado em decorrência dos métodos utilizados pelos “coronéis da borracha”.
- Somente com o início do processo de demarcação de seu território, em 2000, a cultura Puyanawa voltou a ser valorizada pelos próprios indígenas que têm se esforçado para retomar sua língua nativa e suas tradições.





# IMAGENS DOS PRIMEIROS CONTATOS



Alto Rio Juruá - Índios da tribu Poianáuas, localizados na Villa Rondon, no rio Mõa, depois de haverem recebido roupas, chapéos e brindes. - 1913 -



Alto rio Juruá - Mulheres da tribu Poianáuas, localizadas na Villa Rondon, no rio Mõa, depois de haverem recebido vestidos e brindes. - 1913 -

## COCAR

O cocar é uma característica marcante dos povos indígenas, porém, nem todos os povos indígenas do Brasil utilizam o cocar especificamente de pena.

Na aldeia Puyanawa somente os homens utilizam cocar e somente as lideranças utilizam cocar de pena de gavião.

Pajé: líder espiritual.

Cacique: liderança do povo



# ESPAÇO E APRESENTAÇÃO CULTURAL



## PRÁTICAS CULTURAIS

Na primeira imagem, bebida tradicional (Caiuçuma/Uba). Feita a base da macaxeira (Farinha, caiçuma, beiju, pé de moleque, goma, biscoito de goma, bolo de mandioca)



Na segunda imagem, Rapé de uso tradicional. O rapé é um pó fino feito de tabaco com um composto de cascas de árvores, ervas e outras plantas. Efeito limpeza.





# COMEMORAÇÕES

Dia 19 de Abril Dia dos Povos Indígenas

Dia 17 de Maio Comemoração da demarcação da TI

De 18 a 23 de Julho Festival Atsa (Macaxeira) Puyanawa



# CELEBRAÇÃO REFLORESTAR MENTES

19.04

- Dia 19 de Abril - Lei Nº5.540/1943
- Lei 14.402/2022 - Dia dos Povos Indígenas

A data serve como reflexão sobre as populações indígenas do país;  
Desconstruindo conceitos formados e reproduzidos a muito tempo.



## PRIMEIRA CELEBRAÇÃO

### 17 DE MAIO DEMARCAÇÃO TI



puyanawa\_4

Ritual de regmar em comemoração à demarcação de sua terra e à inauguração da sede da Associação Agro-Extravista Powanawa do Barão e Ipiringa (AAPBI) – Foto: Marcelo Piedrafita Iglesias, 2000. Acervo CPI-AC.

# Festival Atsa Puyanawa

18 a 23 de julho/2023  
Imersão na cultura Puyanawa

- ✓ Cerimônias espirituais
- ✓ Danças tradicionais
- ✓ Rodas de rapé
- ✓ Músicas

Informações/reservas:

## CELEBRAÇÃO 18 a 23 DE JULHO

## FESTIVAL ATSA PUYANAWA

## TERRITÓRIO DO POVO SHANENAWA

O povo Shanenawa habita a região norte central do estado do Acre, a margem esquerda do rio Envira, no município de Feijó, onde se distribuem em quatro comunidades: Paredão, Cardoso, Nova Vida e Morada Nova.





# HISTÓRIA DO POVO SHANENAWA

Sobre a origem do Povo Shanenawa, a literatura sugere que este povo não habitava a região do Envira anteriormente. Segundo alguns índios idosos, o povo teria migrado para essa região vindo de outras áreas situadas no alto do Rio Gregório em virtude das *Correrias*. Os imigrantes teriam sido liderados por Tica Faini (Inácio Brandão) vindo ocupar por algumas décadas o território abrangido pelo alto do curso dos rios Juruá, Purus e Envira, este último no município de Feijó.

## FESTAS E RITUAIS SHANENAWA

*Mariri* dança típica entre os Shanenawa. O *Mariri* não tem data para acontecer, porém é mais comum ocorrer no verão, devido a maior facilidade de trânsito nas aldeias.

Qualquer membro do grupo pode participar da dança, desde que ensaie as cantigas ensinadas pelos seus antepassados. Na ocasião os membros se pintam de urucum e jenipapo e vestem um saiote feito com tiras de Envira.

Brincadeira da cana-de-açúcar, que se desenrola em torno de um dos homens que disputa um pedaço de cana-de-açúcar com uma ou mais mulheres.



## TERRITÓRIO DO POVO XOKÓ

O povo Xokó vive nas aldeias Ilha de São Pedro e Caiçara situadas no município de Porto da Folha, Sergipe.

A maior parte da comunidade habita a Ilha São Pedro.

A população Xokó totaliza hoje cerca de 400 pessoas, que são representadas pelo Cacique, responsável pela condução dos assuntos materiais, administrativos e sociais da comunidade e o Pajé que conduz os rituais sagrados.

# HISTÓRIA DO POVO XOKÓ

Os Xokós (Xocós) são um povo indígena que se utilizam da língua portuguesa originalmente e é a única tribo indígena existente em Sergipe. A comunidade foi identificada pelos jesuítas no século XVI, mas acabou sendo expulsa de lá.

# FESTAS E RITUAIS DO POVO XOKÓ

Mungunzá, canjica, beiju, aluá, bolos e encontros com a espiritualidade marcam as festas da época das colheitas realizadas pelos povos indígenas, todo mês de junho.

O ritual do Ouricuri como vivenciado por outras etnias, quase desapareceu, estando hoje a, revitalizar-se.

A prática do Tore, dança ritual consubstanciada, da prática do Ouricuri, que além de sua ritualidade, representa o aspecto social e lúdico caracterizado por seus trajes típicos e pinturas corporais específica de cada etnia, conseguiu ser preservada e é praticado com certa frequência.

Além das tradições indígenas a comunidade incorporou folguedos afros, principalmente o Samba de coco, devido a convivência com negros escravizados, com quem também se relacionaram.

## ATIVIDADES PRODUTIVAS DO POVO XOKÓ

Da caça, pesca, agricultura de subsistência e da colheita de frutos viviam os indígenas Xokó.

Hoje a pesca encontra-se escassa, devido a barragem de Xingo que represa as águas, tornando o Rio São Francisco estreito e com poucos peixes. Além da agricultura de subsistência e da colheita de frutos, com destaque para o cultivo do milho, feijão, algodão, macaxeira e coco, exploram a agropecuária bovina e de pequenos animais como caprinos e ovinos.





Não existe uma "cara de índio", mas sim  
uma identidade que nos torna  
pertencentes a um povo.

Márcia Wayna Kambeba



19 de Abril e todos os demais dias são  
Dias dos Povos Indígenas



Site: <https://www.petcomunidadesindigenasufac.org/>  
Instagram: [petindigenaa.ufac](https://www.instagram.com/petindigenaa.ufac)

